

O ensino e o Aprendizado musical no Projeto Músicos do amanhã

Comunicação

Thaynah Patrícia Borges Conceição Pinheiro
UFPA
thaynahb@gmail.com

Kelson Luiz Lopes Pinheiro
Insituto AVIVA
kelbone@gmail.com

Maria Isabel dos Anjos Veiga
UFPA
Mariaisabel_veiga2006@hotmail.com

Kemoel Amorin Miranda
UFPA
Kemoelmiranda12@gmail.com

Resumo: Trata-se da descrição das ações de um projeto de Ensino de música no contexto de uma igreja evangélica, onde busca-se estabelecer um diálogo sobre a importância da educação musical em espaços não-formais de ensino e como acontece a relação ensino aprendizagem neste contexto. Traz contribuições teóricas apoiadas em Arroyo (2000), Santos (2007), que tratam sobre o Ensino de música não-formal, Tourinho (2013), que contribui com seus escritos sobre aprendizagem musical coletiva. É relatado então, a realidade musical onde o projeto está inserido, considerando a importância da música cristã para os envolvidos, haja vista que o objetivo do projeto é promover no contexto da igreja um espaço de educação musical em prol do desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e louvor por meio do contato com a linguagem artístico-musical, visando à formação musical e cristã, capaz de contribuir ativamente com as mudanças necessárias para a construção de uma base musical sólida e eficaz. Deste modo, o texto descreve toda a estrutura organizacional do projeto e as ações que estão sendo feitas para que este objetivo seja alcançado.

Palavras-chave: Educação Musical - Educação não formal - Projeto social.

Introdução

O “Projeto músicos do amanhã” surgiu da necessidade de oferecer às crianças da igreja Evangélica primeiro amor, atividades de musicalização e posteriormente a prática e estudo de instrumentos musicais (cordas, sopros e percussão)

com objetivo de uma educação musical efetiva neste contexto, além de formar uma orquestra em tempos vindouros. Para tanto, sabemos da importância de uma base musical sólida a fim de encontrar os objetivos que propomos, pois, todo processo de educação musical engloba aspectos relevantes que dizem respeito a contribuição no desenvolvimento global dos envolvidos no processo.

Destacamos que o projeto é também um espaço de formação cristã e evangelizador, visto que todas as ações realizadas em um contexto de igrejas, neste caso, igrejas evangélicas, busca o aprimoramento de relações sociais e de objetivos voltados a realidade cristã. No caso de artes, mas especificamente de música, dentro de igrejas, esta contribui no processo de evangelização e liturgia de cultos.

Os idealizadores do projeto têm o desejo de transformar a realidade da música evangélica no contexto local da igreja, pode-se dizer que este projeto é uma ligação entre o desejo e a realidade, onde buscamos refletir sobre o problema da prática musical nesta igreja, buscando através do projeto, melhorias para esta determinada prática, contribuindo para o desenvolvimento social e musical dos que estão inseridos neste ambiente.

Para Queiroz (2013), podemos definir a Educação Musical contemporânea, como um campo diversificado de estudos e práticas de formação em música, envolvendo espaços sociais, diferentes situações e processos de transmissão de saberes musicais. Para o autor, essa área é entendida como uma complexa rede de interações que se constitui nos meandros da sociedade, tecendo os fios que configuram a música como expressão cultural. Nos escritos de Arroyo (2000), encontramos afirmação para tal definição, quando a autora afirma que em meio a uma complexa rede de interações, estão os espaços de formação musical, envolvendo a educação formal ou não-formal, focando em todas as possíveis facetas, ambientes e em tudo que seja compreendido pela área da Educação Musical, sobre o fazer musical

Os escritos aqui expostos, tratam-se então, de um estudo de caso descritivo, onde procuramos apenas apresentar um quadro detalhado do contexto do projeto músicos do amanhã, a fim de facilitar a sua compreensão enquanto espaço de aprendizagem musical a serviço de uma comunidade específica, não há a tentativa de testar ou construir modelos teóricos, o trabalho aqui apresentado trata-se de uma descrição quanto a interpretação de alguns dados coletados, mas o objetivo principal é usar os dados para descrever o mérito desta prática.

O projeto Músicos do amanhã

O projeto músicos do amanhã iniciou suas atividades no ano de 2016, com uma turma de musicalização de 40 crianças. Durante esses anos de atuação, sofreu mudanças de ordem estrutural tanto no espaço físico e endereço, como organizacional.

No Contexto da igreja Primeiro Amor, onde hoje o projeto está acontecendo, o organograma de pessoal e organizacional, é construído em grupos etários e eixos (grupos) de ações, o projeto músicos do amanhã, encontra-se no grupo de “artes”, sub-eixo, ensino. Deste modo, todas ações do projeto, sejam elas de ensino, liturgia ou performance, passam pela coordenação do grupo de artes. O Projeto é também vinculado ao Instituto AVIVA,¹ sendo neste, integrado ao eixo de educação para vida.

Para ingressar no projeto não há qualquer discriminação por aptidão de nenhuma pessoa (criança, adolescente ou jovem) que queira iniciar seu aprendizado musical, atendendo desde membros e congregados da igreja, como pessoas da comunidade em geral.

O projeto atende hoje 63 pessoas, entre elas, bebês, crianças, jovens e adultos, divididos em 2 turmas de baby class (6 meses a 2 anos), 1 turma de musicalização A (3 a 5 anos), 1 turma de musicalização B (6 a 11 anos), 4 turmas de violinos, 2 turmas de teoria musical, 2 turmas de teclado, 1 turma de violão, 1 turma de violoncelo, 1 turma de canto coral e flauta doce (crianças de 6 a 11 anos).

Suas atividades ocorrem em um centro comunitário onde também estão acontecendo as reuniões dos membros da igreja Primeiro amor, pois a igreja ainda não dispõe de uma sede própria, já que iniciou suas atividades há apenas 1 ano.

O ensino e Aprendizagem musical no projeto músicos do amanhã

Nos estudos de Kraemer (2000) podemos encontrar escritos que comprovam que a Educação Musical está presente tanto em instituições especializadas, quanto em espaços como: a rua, a família, hospitais, orquestras e bandas, igrejas, mídias e

¹ O Instituto AVIVA, é uma organização cristã sem fins lucrativos apoiado na visão de levar o amor ao próximo em 03 eixos de ação: desenvolvimento e inovação social, educação para vida e empreendedorismo cristão. Trabalhando para transformar sua comunidade do entorno através de parcerias qualificadas, além de otimizar ao máximo os seus recursos doados a quem acredita nessa visão, buscando está respaldada em princípios bíblicos.

redes sociais, no qual, podemos também inserir nos contextos de projetos sociais. Segundo o autor, ao longo do tempo, as pesquisas em Educação Musical mostram que, as relações sociais nas práticas do ensino de música são percebidas em vários contextos e diversos espaços, sendo estes considerados formais ou não formais.

Podemos considerar o ensino da música nas igrejas evangélicas como classificado em educação não-formal por autores como Gadotti (2005). O autor define educação não-formal como toda atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população. A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e sem burocracia.

A tentativa de configurar a educação não-formal, alguns autores apresentam características que estão, ou que devam estar presentes nessa modalidade de ensino. Entre elas, compromisso com questões que são importantes para um determinado grupo é considerado como ponto fundamental para o desenvolvimento do trabalho educacional (não-formal), mais importante do que qualquer outro conteúdo preestabelecido por pessoas, instituições, valores que não fazem parte dos ideais desse mesmo grupo. (SANTOS. 2007. P. 56).

Por conter particularidades, o ensino musical desenvolvido em espaços não escolares, sejam em projetos sociais, Ongs, igrejas, entre outros, tem encontrado importantes alternativas no desenvolvimento de propostas metodológicas, conseguindo alcançar uma educação musical de qualidade com base em propostas educacionais diferenciadas.

O projeto aqui descrito, utiliza-se do aprendizado musical coletivo em suas ações pedagógicas. Ora, é de amplo conhecimento que a vivência musical em contextos coletivos, possibilita o trabalho das relações, desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva, a sociabilidade, entre tantas outras coisas. Por meio da Educação Musical em espaços coletivos há a possibilidade de se proporcionar aos envolvidos, uma vivência musical ativa e prazerosa.

O ensino e aprendizagem musical do projeto aqui descrito, ocorre em turmas coletivas, sejam elas de instrumento ou musicalização. Considerando o que Tourinho (2003) descreve sobre as possibilidades de aulas de música coletivas, podemos destacar:

A melhora na disciplina, na organização, na cooperação, na solidariedade, no respeito mútuo, na concentração, no desempenho técnico-musical, na consciência corporal, na assimilação e acomodação dos conteúdos, na interação entre os alunos despertando a socialização, a motivação, entre outros; o desenvolvimento do repertório de maneira mais rápida; o desenvolvimento do ouvido harmônico do aluno; a economia de tempo, já que se trabalha os mesmos aspectos e princípios instrumentais e/ou musicais com todos os iniciantes; o maior rendimento; a baixa desistência por parte dos alunos; melhora da autoestima, maior estímulo, desinibição, ou seja, a mudança de comportamento dos alunos envolvidos no processo de aprendizagem em grupo (TOURINHO, 2003, p. 6).

Em meio a prática de ensino aprendizagem musical coletiva no projeto músicos do amanhã, encontramos modos de ensinar e aprender música, bem específicas para esta realidade. Isto implica diretamente em conteúdos e metodologias de ensino.

Dar aula de música em lugares diferentes implica em pensarmos que conteúdos, metodologias, didáticas estão atrelados aos objetivos desses lugares, pois são diferentes dos objetivos de ensino de música de: igrejas, escolas, hospitais, presídios, etc. Assim, quem poderá contribuir com essas indagações são os professores de música que se enxergam como “professor de projeto social”. Desse modo, as suas ações pedagógico musicais são diferentes, por conta dos objetivos sociais que tem em si, em relação ao ensino de música. (VIEIRA, 2017. p. 32).

Deste modo, ao elaborar as aulas para os alunos do projeto, os professores, além de buscar o desenvolvimento musical do aluno, organizam os conteúdos musicais a partir de um repertório de músicas cristãs e concomitantemente, ampliando o conhecimento musical do aluno, com repertório característico de ensino de música tradicional em escolas formais (música erudita, Música Popular Brasileira, entre outros), a fim de que o aluno também conheça diferentes realidades musicais. Há também espaço para o incentivo ao uso da criatividade durante o aprendizado, estimulado a partir da experimentação, diferentes possibilidades de se fazer música.

Nas aulas de musicalização o objetivo é aproximar as crianças da linguagem musical por meio de vivências musicais lúdicas a partir de métodos ativos da educação musical, as crianças vivenciam corporalmente este fazer e também na exploração de instrumentos musicais diversos (pequena percussão e flauta doce), visando o desenvolvimento da competência musical da criança por meio do estímulo à sua criatividade, expressividade, sensibilidade e musicalidade, desenvolvendo en-

tão sua percepção auditiva, senso rítmico, afetividade, socialização, disciplina, entre outros.

Os alunos que ingressam no projeto têm primeiro esta vivência musical em turmas de musicalização e canto coral, que tem um período de seis meses, em seguida são encaminhados a turmas de instrumentos e teoria musical, porém continuam em atividades de canto coral durante sua permanência no projeto.

Nas aulas de instrumentos (teclado, violino, violoncelo e violão), ministradas por professores com formação específica, os alunos além de serem divididos por instrumentos, são também agrupados de acordo com idades aproximadas. Por exemplo; turma 1 de violino contem alunos de 7a 9 anos, e turma 2, com alunos de 10 a 12 nos. As aulas são coletivas e tomam como base o aprendizado de técnicas específicas de acordo com o instrumento e além da prática de repertório cristão, os alunos também tem acesso a métodos de ensino de instrumento como por exemplo o “método Suzuki”, de violino.

Alguns autores como Queiroz (2004), Santos (2007) e Kater (2004) consideram a oportunidade de se fazer música em múltiplos espaços de aprendizagem musical e múltiplas realidades e contextos, de grande valia, desencadeando novas concepções pedagógicas, sobretudo no âmbito de projetos sociais em música, tendo em vista sua crescente proliferação, que busca propor um ensino contextualizado com o universo sociocultural dos alunos e dos diferentes espaços em que eles acontecem. Da mesma forma, julga-se necessário, buscar meios para uma prática educativa que contemple esses aspectos. Nesse sentido,

Independente da forma ou contexto no qual acontece a educação musical, ela deverá sempre servir como elemento de expressão sociocultural, reafirmando e valorizando as características fundamentais do fenômeno musical presente nos múltiplos contextos existentes na sociedade, aproximando-se assim da realidade cultural e musical de cada grupo ou indivíduo inserido nos diferentes âmbitos culturais. (SANTOS, 2006. p. 29)

Nosso pensamento, no que se refere ao fazer musical, está baseado nos escritos de França e Swanwick (2002), que descrevem que a centralidade do fazer musical ativo deve ser elaborada baseada nas modalidades de Composição, apreciação e performance. Cada uma dessas modalidades envolvidos procedimentos e produtos específicos e promovem diferentes níveis de engajamento cognitivo com a

música. Integrar essas modalidades na educação musical significa equilibrar o fazer artístico, contribuindo para o desenvolvimento musical.

No planejamento das aulas e ações do projeto (recitais, ensaios, entre outros), são criados modos de ensino aprendizado específicos para cada grupo aqui mencionado. Busca-se envolver o aluno na prática musical coletiva, sem esquecer do olhar ao desenvolvimento individual, conhecendo cada caso específico, seja de problemas de aprendizagem ou não, superando problemas (musicais ou outros) e transformando o meio social de acordo com a experiência de cada um.

Os alunos envolvidos no projeto, são estimulados nas aulas de música a relacionar a criação, apreciação e performance, na prática. As aulas são planejadas com vistas a enfatizar esse fazer através do repertório cristão e outros, contribuindo para o processo de construção do conhecimento, despertando o gosto musical e favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, do senso rítmico e melódico, da improvisação, da criação e da interpretação. Destacamos aqui, o repertório cristão, em virtude de garantir um aprendizado musical baseado ao contexto o qual estão inseridos. Considerando esse pensamento, Kleber (2006) afirma que:

A abordagem de cunho socioeducacional, envolvendo as práticas musicais e o processo pedagógico-musical, pressupõe a interpretação e análise dos diferentes contextos do mundo social, intrínsecos e idiossincráticos dos atores sociais. A compreensão das práticas musicais, enquanto articulações socioculturais permeadas de formas e conteúdos simbólicos, se refletem no fluxo e refluxo da organização social e no modo de ser dos respectivos grupos. Trata-se, portanto, da construção e reconstrução das identidades sociais e culturais desses grupos (Kleber, 2006. P. 13)

Em cada aula, seja prática instrumental, aula teórica ou musicalização, são explorados aspectos técnicos seja de canto e/ou instrumental com procedimentos musicais pertinentes a essas práticas, desenvolvendo no grupo maior qualidade musical para que gradativamente entrem em um processo de atuar também como grupo artístico no contexto em que estão inseridos.

A proposta pedagógico-musical do projeto músicos do amanhã, é desenvolvida a partir de concepções contemporâneas de educação musical, tendo como base um processo ordenado de transmissão musical que envolve diferentes âmbitos: leitura, percepção rítmica e melódica, acuidade auditiva, execução instrumental e/ ou vocal, criação, entre outros aspectos. Voltamos a enfatizar, que outro

fator característico dessa realidade é a prática coletiva a partir de diferentes estilos e gêneros musicais que são também o procedimento condutor para todo o trabalho desenvolvido, com garantia de arranjos específicos de acordo com o nível técnico do aluno como também sua progressiva evolução.

No que se refere a avaliação do aluno nas atividades desenvolvidas, na medida em que os alunos vão demonstrando ou não avanços, que são observados pelos professores de cada grupo, interagimos com a família, convidando-os para assistir as aulas, para auxiliar os alunos e estimular seus estudos diários em casa. Os alunos são incentivados cada vez mais a tocar, a produzir, a criar. Procuramos trabalhar a motivação, favorecendo um fazer musical que se baseia na ação e na compreensão.

Em aulas de prática de conjunto, os professores de bandas e coros estão sempre praticando a avaliação de situação, que é constante em uma aula em grupo., ainda que não se deem conta disso. De forma contínua estão escutando o estudante com o objetivo de corrigi-lo e situa-lo no grupo, porque os estágios de performance e os níveis de aprendizagem, embora sejam diferenciados, ocorrem simultaneamente. (TOURINHO, OLIVEIRA, 2012. P. 18).

Gostaríamos neste momento de destacar uma das ações que acontece no projeto: Em momentos bem pontuais, todos os alunos se engajam, com o auxílio dos professores, a fim de construir juntos um produto musical para uma determinada apresentação. É então escolhido o repertório, comum para todos os grupos (violino, teclado, coral, musicalização), e a partir de experimentações junto com alunos, são construídos arranjos específicos para que haja integração entre todos eles. Posteriormente, após a análise e finalização dos arranjos pelos professores, acontecem os ensaios para apresentação musical para a comunidade, estimulando desta forma a prática em conjunto e o contato com o público.

Durante três anos de execução do projeto, percebe-se avanços significativos dos alunos no que se refere ao seu fazer musical, mais especificamente sobre; habilidades técnicas instrumentais e vocais, que já nos possibilita fazer momentos de apresentações musicais durante cultos e eventos; conhecimento teórico musical; desenvolvimento da percepção auditiva; entre outros.

Busca-se então, atrelar em nosso processo de ensino aprendizagem, um fazer musical ativo e prazeroso à uma prática de repertório voltado para a realidade dos envolvidos, compreendendo o cotidiano dos alunos que estão imersos no mundo cristão.

Encontramos também dificuldades, ainda precisamos avançar em muitos aspectos, desde o fazer musical (ensino, aprendizagem, performance) até problemas de estrutura, organização, apoio dos familiares dos alunos, entre outros. Porém acreditamos que o projeto músicos do amanhã tem impactado a comunidade onde está inserido e mudado a realidade dos envolvidos.

Considerações finais

Acredita-se que o objetivo de descrever as ações do projeto músicos do amanhã que se referem ao processo de ensino aprendizagem musical, foi alcançado com sucesso na medida em que foi possível conduzir o leitor ao foco de discussão que concerne ao ensino e aprendizagem da música em contextos não formais.

Podemos a partir disso, refletir que um ensino plural deve ser alvo de discussões que envolvem o ensino e o aprendizado da música nos diferentes espaços e contextos. É possível perceber que projetos que incluem e que oportunizam a aprendizagem musical, estão tomando significativas dimensões em nossa sociedade. Frente a esse amplo universo da música e de suas diferenciadas práticas de ensino e aprendizagem, entende-se que os projetos sociais educativos-musicais buscam propor uma maior interação social e buscam contribuir para impactar socialmente e culturalmente um determinado contexto.

Em relação ao projeto aqui exposto, muito ainda se há para fazer, estamos avançando a cada dia no que se refere aos objetivos propostos, precisamos avançar em busca de um aprendizado musical cada vez mais ativo e que proporcionem aos que estão envolvidos neste fazer, espaço para se desenvolver musicalmente e desenvolver-se como indivíduo atuante no contexto no qual está inserido.

Referências

ARROYO, Margarete. *Transitando entre o “Formal” e o “Informal”*: um relato sobre a formação de educadores musicais. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO, 7., 2000, Londrina. Anai. Londrina, 2000. p. 77-90.

FRANÇA, Cecilia Cavalieri. Sawanwick, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: Teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*. V. 13. N. 21. 2002. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526> Acesso em 12/05/2019.

KATER, Carlos. *O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 12. n. 10, p. 43-51, 2004.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. Trad. Jusamara Souza. *Em Pauta* Revista do PPGMUS da UFRGS, v.11, n.16/17 - abril/novembro, 2000.

KLEBER. Magali. Educação Musical e ONGS: Dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. *Em pauta*. revista V. 17. N. 29. P. 113-138. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/7475/4660>. Acesso em 23/05/2019.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente*. In: MARINHO, Vanildo; (Orgs). Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, p. 49- 65, 2005.

SANTOS, C. P. *Musicalização de crianças e adolescentes: um projeto educativo de transformação social*. Dissertação (Mestrado) - Máster of Arts in Music, Campbellsville University, Campbellsville/Recife. 2006a.

SANTOS. Carla P. *Educação Musical nos contextos não formais. Um enfoque sobre projetos sociais*. 2006. In: ANPPOM, Anais. Congresso, Educação Musical. 2007.

TOURINHO. Cristina. *Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades*, In: HENTSCHE, L; DEL BEN, L. (Org.) Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 77-85.

TOURINHO, Cristina. OLIVERA, Alda. *Avaliação da performance musical*. In: HENTSCHE, Liane; SOUZA, Jussamara (org). Avaliação em música: Reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2012.

VIEIRA. Karina Firmino. *Ser professor de música em projeto social. Estudo com entrevistas narrativas*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Artes, departamento de Música. 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/25282>. acesso em 28/04/2019.